



Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção

E-ISSN: 2238-3360

reciunisc@hotmail.com

Universidade de Santa Cruz do Sul
Brasil

Scheibler, Aline Cristina; Frantz Krug, Suzane Beatriz
Burnout e os trabalhadores da enfermagem: um levantamento das produções científicas
Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, vol. 2, núm. 2, abril-junio, 2012, pp. 78-79

Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570464024012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

RESUMO DE TRABALHO DE CURSO

***Burnout* e os trabalhadores da enfermagem: um levantamento das produções científicas**

Aline Cristina Scheibler¹, Suzane Beatriz Frantz Krug²

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

²Professora do Mestrado em Promoção da Saúde - Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

Enviado em: 15/05/2012

Aceito em: 17/05/2012

skrug@unisc.br

A síndrome de *burnout* é um problema de grande preocupação quando afeta os profissionais da enfermagem, ocasionando a exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento pessoal. Objetiva-se neste estudo realizar um levantamento quantitativo das produções científicas nacionais e internacionais, abrangendo o tema síndrome de *burnout* e os profissionais de enfermagem e investigar causas, medidas preventivas e assistência ao trabalhador acometido, apresentadas pelas publicações nacionais. Os critérios de inclusão foram os descritores *burnout* e associação do descritor *burnout* e enfermagem, no período de 2005 a 2010, publicados em português, espanhol e inglês. Realizou-se uma busca nas bases de dados virtuais LILACS, MEDLINE e SCIELO e na Revista Brasileira de Enfermagem. Este trabalho evidenciou uma predominância de artigos publicados na base de dados MEDLINE e na Língua Inglesa. Observou-se um número reduzido de publicações na Língua Portuguesa a respeito do tema. Esse aspecto vai ao encontro de dados apresentados pela literatura, que revelam maior quantidade de publicações em outros países, principalmente norte-americanos, verificando-se um número reduzido de pesquisas no Brasil sobre o assunto, fator que tende a se modificar já que o tema adquiriu visibilidade no meio acadêmico⁴. Da análise das produções nacionais destacaram-se como causas apontadas pelos artigos, o tempo excessivo de trabalho na jornada semanal, como uma das razões mais descritas nas publicações. Em seguida a questão salarial, na qual a necessidade de ter múltiplos vínculos empregatícios compromete a qualidade da assistência e a saúde física e mental dos componentes da equipe de saúde⁸. Além disso, a identificação da sobrecarga de trabalho foi evidenciada nos estudos analisados como um fator desencadeador da patologia. O modelo assistencial adotado em

um pronto-socorro, gerando sobrecarga de movimento e tensão ocupacional, aponta para o sentimento de número de atividades maior do que sua capacidade. Somado a isso, o número reduzido de profissionais de enfermagem, superlotação, espaço físico inadequado bem como a falta de preparo da equipe técnica está diretamente relacionado ao excesso de trabalho^{11, 12}. A estrutura de funcionamento, ou seja, questões organizacionais deficitárias parecem conduzir ao *burnout*. Ao mesmo tempo observou-se que as relações interpessoais com usuários, colegas e chefias foram assinaladas pelos estudos analisados como possíveis fatores de esgotamento. Os conflitos interpessoais favorecem o *burnout*⁴. O envolvimento emocional com os pacientes foi um dos motivos apontados como fator ao aparecimento da patologia. Enfermeiros reconhecem existir um envolvimento emocional com os pacientes, gerando vínculos afetivos¹³. Para cumprir sua função e ao mesmo tempo protegerem-se, os profissionais ligados ao trabalho de cuidar necessitam encontrar formas de estabelecimento de vínculos afetivos com os pacientes e ao mesmo tempo estabelecer um distanciamento afetivo^{3, 8}. Alguns dos estudos analisados sugerem medidas preventivas à síndrome de *burnout*. Dentre as sugestões estão o incentivo da jornada única⁷, ajustes nas práticas organizacionais para reequilibrar a carga de trabalho^{9, 10}, ampliação dos recursos humanos e materiais além de reformas nas edificações¹⁶. Os achados do estudo com enfoque nas medidas preventivas ressaltam a necessidade de melhorias na estrutura organizacional da instituição, considerando-se os fatores espaço físico, recursos humanos e materiais. Ao mesmo tempo, a valorização desses profissionais, com remuneração adequada deve ser analisada. Outras formas de prevenção incluem a promoção de ações educativas e terapêuticas nos planos individual, grupal, social e organizacional⁶

e a atuação de equipes multidisciplinares com objetivo de resgatar as características afetivas contidas no cotidiano de quem cuida¹¹. Por meio dessas considerações, verifica-se a necessidade de um acompanhamento para o profissional, seja em grupos terapêuticos ou em plano individual, a fim de prevenir a síndrome de *burnout* no trabalhador da enfermagem. A assistência prestada ao trabalhador acometido pela síndrome de *burnout* não foi evidenciada em nenhum dos estudos analisados. Com base nessas considerações, suspeita-se que o profissional acometido

pelo *burnout* não receba assistência, tornando mais difícil sua recuperação. Concluiu-se que a síndrome de *burnout* pode desenvolver-se a partir de distintas causas. Ao mesmo tempo, percebeu-se a necessidade de produzir estudos brasileiros no que se referem a medidas preventivas e assistência ao trabalhador. Indubitavelmente, o desenvolvimento de pesquisas voltadas à síndrome de *burnout* e os profissionais da enfermagem poderiam contribuir em muito na melhoria das condições de trabalho e, consequentemente, na diminuição do sofrimento dos trabalhadores.